

Papéis Avulsos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Volume 54(8):81-106, 2014

www.mz.usp.br/publicacoes

www.revistas.usp.br/paz

www.scielo.br/paz

ISSN impresso: 0031-1049

ISSN on-line: 1807-0205

O GÊNERO *AGRILUS* CURTIS, 1829 NAS COLEÇÕES DO MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (COLEOPTERA: BUPRESTIDAE)

GIANFRANCO CURLETTI¹

LETIZIA MIGLIORE²

ABSTRACT

A checklist of the Agrilus species from the Museu de Zoologia da Universidade São Paulo is proposed. Eighty-four species are identified, of which fifteen are new and hereby described: A. aegrotus sp. nov., A. anceps sp. nov., A. vanini sp. nov., A. casarii sp. nov., A. crux sp. nov., A. dubiosus sp. nov., A. femina sp. nov., A. fusicauda sp. nov., A. geminus sp. nov., A. giannii sp. nov., A. globulus sp. nov., A. ribeiroi sp. nov., A. timorosus sp. nov., A. martinsi sp. nov., A. yeti sp. nov. Agrilus comizon Obenberger, 1935 is proposed as subspecies of A. chrysostictus Klug, 1825 together with the new state of Agriloides agoretus (Obenberger, 1935) e and Autarcontes posticalis (Gory & Laporte, 1835), both described as Agrilus. Nine new synonymies are proposed: A. fasciatellus Thomson, 1878 (= A. fucatus Obenberger, 1935 syn. nov. = A. laelius Obenberger, 1935 syn. nov. = A. subfasciatellus Obenberger, 1936 syn. nov.); A. lucens Kerremans, 1897 (= A. auriceps Kerremans, 1889 syn. nov. = A. barrandei Obenberger, 1897 syn. nov.); A. violacellus Thomson, 1879 (= A. bathyllus Obenberger, 1933 syn. nov.); A. chrysostictus Klug, 1825 (= A. lucullus Obenberger, 1935 syn. nov. = A. korsakovi Obenberger, 1935 syn. nov.); A. piscis Gory, 1841 (= Agriloides bipunctatus Cobos, 1967 syn. nov.). The list also includes one species of Agriloides Kerremans, 1903 and one of Autarcontes Waterhouse, 1887.

KEY-WORDS: Coleoptera; *Agrilus*; São Paulo Museum; Checklist; New species; New synonymies; New combinations.

INTRODUÇÃO

No decorrer do estudo do gênero *Agrilus* Curtis, 1825 da fauna neotropical, tivemos ocasião de consultar as coleções do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP). Graças ao interesse dos curadores Sônia Casari e Sérgio Antonio Vanin, nos foi

concedida a oportunidade de estudar os exemplares indeterminados pertencentes ao gênero *Agrilus* Curtis 1825. Trata-se de algumas centenas de exemplares coletados principalmente no início do século passado, a maioria proveniente de algumas coleções particulares. Um considerável número de locais históricos de coleta, especialmente aqueles situados ao longo da co-

¹ Museo Civico di Storia Naturale, Via S. Fr. di Sales 188, 10022 Carmagnola, Italy. E-mail: gianfranco.curletti@yahoo.it

² Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 42.494, 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: letizia_jm@hotmail.com
<http://dx.doi.org/10.1590/0031-1049.2014.54.08>

ta oriental brasileira na Mata Atlântica desapareceu, substituídos pelas atividades antrópicas residenciais, turísticas, agrícolas ou industriais. Por esse motivo o material do Museu é uma importante testemunha e não se deve excluir a possibilidade de que algumas das espécies descritas a seguir tenham se extinguido juntamente com o biótipo que as hospedava.

Um percentual de exemplares, provavelmente atribuíveis a novas entidades, resta a ser identificada, mas não foi possível tirar conclusões devido ao parco material, na maioria das vezes, representado por apenas um indivíduo.

Como confirmado no estudo dos Buprestidae de outros países sulamericanos (Curlletti, 2010a; Curlletti, 2010b; Curlletti & Brûlé, 2011), a agrilofauna do Brasil está entre as mais estudadas dentre os países da América do Sul. Seu conhecimento, entretanto, praticamente estacionou no início do século passado com as contribuições de Kerremans (1896, 1897, 1899, 1900, 1903), Obenberger (1922, 1924, 1932, 1933a,b, 1935, 1936), Cobos (1959), Pochon (1971) e Bílý (1975).

Todavia, a fauna brasileira é extremamente rica, contando mais de 480 espécies descritas. Isso devido, além das dimensões do país, sobretudo à extrema diversificação dos ambientes (Mata Atlântica, Floresta Amazônica, Caatinga, Campos, etc.), com a presença de vastas florestas pluviais, zonas áridas, vegetação de montanha e cerrado. Do estudo do material do MZUSP, percebe-se que a zona mais explorada e conhecida, em relação à agrilofauna, é sem dúvida a Mata Atlântica, seguida em menor quantidade a Floresta Amazônica. Tal fato confirma os dados históricos, quando a maioria das espécies foi descrita das regiões atlânticas, principalmente das florestas dos estados de São Paulo e de Minas Gerais. Ao contrário do afirmado, o estudo da agrilofauna da Guiana Francesa, na Floresta Amazônica, revelou um número extraordinariamente elevado de espécies desconhecidas para a ciência (Curlletti & Brûlé, 2011).

Outro resultado em destaque é a diversificação faunística condicionada pela diversidade fitogenética entre o Domínio Equatorial Amazônico (Floresta Amazônica) e o Domínio Tropical Atlântico (Mata Atlântica). Salvo alguns casos esporádicos, existe uma acentuada diferenciação entre as espécies presentes nas duas florestas, fato que confirma também para a agrilofauna, um isolamento provávelmente causado pela presença intermediária da Caatinga e do Cerrado, os quais dividem as duas florestas, como se visualiza no mapa dos domínios morfoclimáticos e fitogeográficos no trabalho de Galileo *et al.* (2008), o qual resume as teses de autores como Hueck (1972), Ab'Sáber (1977) e Morrone (2001, 2004).

MATERIAL E MÉTODOS

Espécies foram descritas com base em material coletado pessoalmente na companhia de colegas brasileiros da Universidade de Ouro Preto, Minas Gerais. Neste caso, os holótipos também foram depositados nas coleções do MZUSP.

As abreviaturas citadas no texto correspondem a: **MCCI** = Museo Civico di Storia Naturale, Carmagnola, Itália; **MNHN** = Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris, França; **NHML** = The Natural History Museum, London, Reino Unido; **NMPC** = Národní Muzeum, Praga, República Checa; **MZUSP** = Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

RESULTADOS

Lista de espécies

Agrilus aebii Pochon, 1971

Agrilus aebii Pochon, 1971: 248.

Material examinado: BRASIL, Minas Gerais, Catas Altas (Serra do Caraça), 2 exs., 27.XI a 05.XII.1972, Expedição do Museu de Zoologia *leg.*

Agrilus aegrotus sp. nov. (Fig. 1)

Etimologia: latim, *aegrotus* = doente: o holótipo possui o élitro direito quebrado.

Comprimento 4,3 mm. Vértice vermelho. Fronte verde-esmeralda, glabra, com escultura de aspecto seríceo. Clípeo da mesma cor, liso, sem carena transversal. Olhos grandes ocupam 1/3 da cabeça. Antenas denticuladas a partir do antenômero IV; lobos medianos e distais globosos e arredondados. Mentoneira com margem anterior inteira. Processo prosternal com espessa pubescência branca e com lados paralelos. Carenas pré-umerais interrompidas, com 1/3 do comprimento do pronoto. Carenas marginais subparalelas, distantes entre si desde a base. Pronoto fortemente deprimido nos lados. Lado ventral do corpo bronzeado, praticamente glabro. Parte mediana do urosternito I com sulco longitudinal raso, apenas visível. Ápice do urosternito V inteiro. Pernas bronzeadas, da mesma cor que os urosternitos. Metatarso mais longo do que a metatíbia; fórmula tarsal I = II + III + IV. Unhas anteriores bífidas, medianas e posteriores denticuladas.

Edeago com os lados dos parâmetros fusiformes; ápice do lobo médio acuminado (Fig. 16).

Descrição do parátipo: Comprimento 4,2 mm. A fêmea possui vértice preto e fronte vermelho. Processo prosternal glabro. Ausência de sulco mediano no urosternito I, todas as unhas denticuladas.

Material tipo: Holótipo ♂: BRASIL, São Paulo, São Paulo, XII.1974, V.N. Alin *leg.* (MZUSP). Parátipo ♀, *idem* (MCCI).

Discussão: *A. aegrotus* sp. nov. também pertence ao grupo de *A. timorosus* sp. nov. Todavia, devido às suas pequenas dimensões (menos de 5 mm) na fauna brasileira pode ser comparado a *A. villosulus* Kerremans, 1897 descrito de Pernambuco e a *A. ignavus* Kerremans, 1897 de Goiás. O primeiro diferencia-se por possuir o pronoto mais alongado com os lados regularmente arredondados, o segundo por possuir a carena pré-umeral inteira.

***Agrilus amazonicus* Kerremans, 1897**

Agrilus amazonicus Kerremans, 1897: 101.

Material examinado: BOLÍVIA, Santa Cruz, Província del Sara, Nueva Moka 2 exs., I.1963, A. Martinez *leg.*

***Agrilus anceps* sp. nov. (Fig. 2)**

Etimologia: *anceps*, latim, “com duas faces”, devido aos élitros verdes anteriormente e acobreados posteriormente.

Comprimento 7,9 mm. Fronte glabra, levemente sulcada longitudinalmente, escultura grosseira, cor que passa gradualmente do verde do vértice para o vermelho-cobre na base. Clípeo nitidamente em relevo em relação à linha frontal. Genas pequenas com pubescência branca. Antenas curtas, bronzeadas; antenômeros pequenos lobados a partir do artículo IV. Mentoneira pouco expandida, com margem anterior arredondada e inteira. Processo prosternal com parte apical fortemente expandida. Pronoto com carena pré-umeral inteira. Carenas marginais com a mesma origem na base. Laterotergitos revestidos por pubescência amarela uniforme. Lado ventral do corpo brônzeo-escuro, glabro, com exceção dos metepisternos e das metacoxas onde a pubescência é mais visível. O urosternito V visível com margem apical inteira e arredondada. Pernas acobreadas como o ventre; unhas bifidas

com dente interno mais curto que o dente externo. Metatarso curto, com metarsômero basal menos longo do que a soma dos três seguintes $I < II + III + IV$.

Material tipo: Holótipo ♀: BRASIL, Espírito Santo, Linhares (Parque Sooretama), 17-27.X.1962, F.S. Pereira *leg.* (MZUSP).

Discussão: O conjunto de caracteres, incluindo o ápice fortemente denticulado, a presença de única mancha pubescente nos 3/4 do élitro, a cor verde esmeralda da metade anterior e a cor vermelha da metade posterior do élitro são únicas dentre as espécies sul-americanas.

***Agrilus anguinus* Dejean, 1833 (*nomen nudum*)**

Agrilus anguinus Dejean, 1833: 82.

Material examinado: BRASIL, Minas Gerais, Catas Altas (Serra do Caraça), 1 ex., 27.XI a 05.XII.1972, Expedição do Museu de Zoologia *leg.*

O nome *Agrilus anguinus*, para esta espécie, aparece nos catálogos de Dejean de 1833 e 1837 (p. 93), mas aparentemente sem descrição; por esta razão, a espécie não pode ser considerada válida (art. 12.1 do CINZ).

***Agrilus apellos* Pochon, 1971**

Agrilus apellos Pochon, 1971: 245.

Material examinado: 6 exs., BRASIL, Santa Catarina, Anita Garibaldi, XI.1948, Dirings *leg.*; Nova Teutônia, IX.1966, F. Plaumann *leg.*; Espírito Santo, Linhares (Parque Sooretama), 17-27.X.1962, F.S. Pereira *leg.*

***Agrilus auritus* Chevrolat, 1838**

Agrilus auritus Chevrolat, 1838: 93.

Material examinado: BRASIL, São Paulo, São Paulo (Jabaquara), 1 ex., XII.1953, ex-Museu Dirings.

***Agrilus aurocephalus* Gory, 1841**

Agrilus aurocephalus Gory, 1841: 218.

Material examinado: 7 exs., BRASIL, Santa Catarina, Anita Garibaldi, XII.1950, Dirings *leg.*; Nova Teutônia, XI.1966, F. Plaumann *leg.*; Paraná, Caviuna (atu-

al Rolândia), XI.1956, Dirings *leg.*; São Paulo (Cantareira), XII.1950, Dirings *leg.*

***Agrilus balaenoides* Waterhouse, 1889**

Agrilus balaenoides Waterhouse, 1889: 66.

Material examinado: MÉXICO, Morelos, Morelia (Parque Nacional Morelos), 2 exs., 04-05.X.1963, Halfpter & Reyes *legg.*

***Agrilus bergrothi* Obenberger, 1923**

Agrilus bergrothi Obenberger, 1923b: 17.

Material examinado: 3 exs., BRASIL, Bahia, Maracas, 28.XI.1990, S.T.P. Amarante *leg.*; Mucuge (3 km S), XII.1990, Amarante *leg.*

***Agrilus carinus carinus* Obenberger, 1932**

Agrilus carinus carinus Obenberger, 1932: 255.

Material examinado: 2 exs., BRASIL, Santa Catarina, Joinville, (Rio Braçinho), Dirings *leg.*; São Bento do Sul (Rio Vermelho), X.1952, Dirings *leg.*

***Agrilus cariosus* Kerremans, 1899**

Agrilus cariosus Kerremans, 1899: 346.

Material examinado: 3 exs., BRASIL, Santa Catarina, São Bento do Sul (Rio Vermelho), XII.[19]48, Dirings *leg.*; *idem*, XI.1958; Blumenau, XI.1968, Dirings *leg.*

***Agrilus cartesias* Obenberger, 1933**

Agrilus cartesias Obenberger, 1933b: 76.

Material examinado: BRASIL, Roraima, Surumu, 20 exs., IX.1966, Alvarenga & Oliveira *legg.*

***Agrilus casarii* sp. nov. (Fig. 3)**

Etimologia: A espécie é dedicada à Sônia Casari, responsável pelas coleções entomológicas do MZUSP.

Comprimento 7,6 mm. Fronte verde, sulcada longitudinalmente; o sulco revestido por pubescência ocrácea na metade inferior, duas protuberâncias arredondadas, pouco salientes, no lado do sulco e na parte mediana da fronte. Antenas pubescentes com reflexos vermelho-cobre na base, lobadas a partir do antenômero IV. Carena pré-umeral inteira, longa, com menos que a metade do pronoto. Carenas marginais progressivamente divergentes na parte anterior, com a mesma origem na base. Mentoneira com margem anterior arredondada; processo prosternal com pubescência densa branca, com margens laterais paralelas. Laterotergitos com pubescência branca. Lado ventral do corpo preto com pubescência branca no mesosterno. Urosternito I com linha longitudinal de pubescência na área médio-basal e uma transversal situada nos lados abaixo do metafêmur; os outros três urosternitos com mancha arredondada de pubescência lateral branca, tal mancha é substituída no urosternito I por um relevo arredondado de cor vermelho-cobre. Pernas pretas com todas as unhas bifidas. Metatarso curto com artigo I mais curto do que a soma dos três seguintes. $I < II + III + IV$. Edeago estreito e alongado com margem lateral dos parameros subparalelos; lobo mediano com ápice acuminado (Fig. 17).

Descrição dos parátipos: Comprimento de 7,9 e 9,3 mm. As diferenças encontradas são de caráter sexual: as duas fêmeas possuem a fronte preta, unhas denteadas e ausência de pubescência na apófise prosternal e na base do urosternito I.

Material tipo: Holótipo ♂: BRASIL, Santa Catarina, Rio Vermelho, III.1960, Dirings *leg.* (MZUSP). Parátipo 1 ♀, *idem*, XII.1950 (MCCI); 1 ♀, Minas Gerais, Vila Monte Verde, 16.III.1966, Halik *leg.* (MZUSP).

Discussão: Duas outras espécies sul-americanas apresentam um desenho elitral semelhante *A. casarii* sp. nov. são: *A. aurocephalus* Gory, 1841 e *A. hieroglyphicus* Kerremans, 1899 ambas do Brasil. A espécie descrita por Kerremans diferencia-se imediatamente pelo ápice elitral arredondado e microdenticulado, enquanto a espécie descrita por Gory, é muito mais semelhante, tanto que poderia ser confundida. Em seguida são mostradas as diferenças mais perceptíveis.

***A. casarii* sp. nov.**

- Cor dorsal preta.
- Fronte sulcada longitudinalmente, com pubescência basal.
- ♀ cabeça preta.
- Pronoto profundamente sulcado.

- Estrias do pronoto fortes, profundas e menos numerosas.
- Pubescência elitral branca.
- Urosternito I glabro, com protuberância lateral vermelho-cobre.

***A. aurocephalus* Gory**

- Cor dorsal verde escuro.
- Fronte depressa, glabra.
- ♀ cabeça vermelho-cobre.
- Pronoto menos profundamente sulcado.
- Estrias do pronoto mais superficiais e numerosas.
- Pubescência elitral amarela.
- Urosternito I sem protuberância, com mancha de pubescência lateral como os seguintes.

Ficou-se muito tempo na indecisão se a espécie deveria ser descrita como subespécie endêmica da Mata Atlântica, como é o caso do *Agrilus chrysoctictus comizon*, mas a falta de dados corológicos relativos à *A. aurocephalus* e as notáveis diferenças morfológicas, principalmente na parte ventral, fizeram-nos optar para a separação a nível específico.

***Agrilus chrysoctictus* Kerremans, 1896**

Agrilus chrysoctictus Kerremans, 1896: 162.

Material examinado: BRASIL, Pará, Itacoatiara, 2 exs., XII.1965, Dirings *leg.*

***Agrilus chrysoctictoides* Obenberger, 1935**

Agrilus chrysoctictoides Obenberger, 1935: 123.

Material examinado: BRASIL, Santa Catarina, Joinville, 7 exs., Dirings *leg.*; São Bento do Sul (Rio Vermelho), XII.1950, Dirings *leg.*; Paraná, Bocaiuva, XII.1963, Plaumann *leg.*; Ponta Grossa, X.1942, ex-Museu Dirings; São Paulo, Botucatu, XII.1964, Dirings *leg.*; São Bernardo do Campo (Represa Rio Grande), XI.1952, Dirings *leg.*

***Agrilus chrysoctictus comizon* Obenberger, 1935 stat. nov.**

Material examinado: BRASIL, Santa Catarina, São Bento do Sul (Rio Vermelho), 13 exs., III.1950, IX.1952, III.1961, Dirings *leg.*; São Bento do Sul, I.1950 e XII.1950, Dirings *leg.*; Timbó, X.1958, Di-

rings *leg.*; São Paulo, Bertioga, (Praia Branca – ilha), 10.IV.1976, L.R. Fontes *leg.*; Rio de Janeiro, Nova Friburgo (Mury), 01-31.I.1965, Gred & Guimarães *leg.*

Discussão: *Agrilus c. chrysoctictus* Klug, 1825 foi descrito da Argentina. A esta espécie, após prévio exame dos tipos, deverá congregiar três táxons: *A. comizon* Obenberger, 1935 do Brasil (localidade-tipo, Itaiaya, Rio de Janeiro, holótipo no NMPC); *A. lucullus* Obenberger, 1935 do Brasil (localidade-tipo: Goiás, Jataí, 2 sítios no NMPC) e *A. korsakovi* Obenberger, 1935, descrito da Argentina, Paraguai e Brasil. Desta espécie visualizamos quatro sítios, dos quais três estão conservados no NMPC e um no NHML, todos provenientes do Paraguai sem maior precisão de localidade. Não foi possível encontrar os tipos assinalados como provenientes do Brasil (São Paulo) e da Argentina, os quais poderiam, talvez, pertencer a outras formas. Por este motivo, para evitar possíveis confusões, torna-se necessária a criação do lectótipo aqui designado: *Agrilus korsakovi* Obenberger, 1935, Lectotypus ♂, Paraguay, J.F. Zikán *leg.* (NMPC).

O exame da genitalia masculina dos tipos examinados de *A. lucullus* e *A. korsakovi* (figs. 27 e 28), mostrou que não apresentam diferenças com *A. c. chrysoctictus* Klug, 1825 (fig. 29), portanto, proponamos os seguintes sinônimos:

Agrilus c. chrysoctictus Klug, 1825 (= *Agrilus lucullus* Obenberger, 1935 syn. nov.).

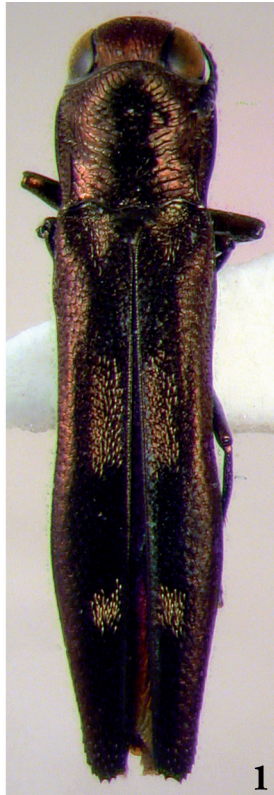
Agrilus c. chrysoctictus Klug, 1825 (= *Agrilus korsakovi* Obenberger, 1935 syn. nov.).

Em relação à terceira espécie citada, *A. comizon*, o holótipo é de sexo feminino, mas graças aos exemplares provenientes de uma série de localidades dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina, conservados no MZUSP, chegou-se à conclusão de que se trata de uma subespécie de *A. chrysoctictus*, diferenciável exclusivamente pela forma do lobo mediano do edeago mais estreito e menos pontecudo (fig. 30). É provável que *A. chrysoctictus comizon* ssp. nov. seja endêmico da Mata Atlântica, faunisticamente bem separada, como já afirmado na introdução, das remanescentes florestas brasileiras. De fato o tipo de *A. lucullus* provém do interior do território brasileiro.

***Agrilus clazon* Obenberger, 1933**

Agrilus clazon Obenberger, 1933b: 80.

Material examinado: BRASIL, Santa Catarina, São Bento do Sul (Rio Vermelho), 1 ex., III.1960, Dirings *leg.*



FIGURAS 1-6: 1. *Agrilus aegrotus* sp. nov. (holótipo). 2. *Agrilus anceps* sp. nov. (holótipo). 3. *Agrilus casarii* sp. nov. (parátipo, 7,9 mm). 4. *Agrilus crux* sp. nov. (holótipo). 5. *Agrilus dubiosus* sp. nov. (holótipo). 6. *Agrilus femina* sp. nov. (holótipo).

***Agrilus consularis* Kerremans, 1897**

Agrilus consularis Kerremans, 1897: 105.

Material examinado: BRASIL, *São Paulo*, São Paulo (Santo Amaro), 1 ex., XI.1951, Dirings leg.

***Agrilus copraeus* Obenberger, 1932**

Agrilus copraeus Obenberger, 1932: 242.

Material examinado: BRASIL, *Amazonas*, Benjamin Constant (Rio Javari), 1 ex., XI.1963, Dirings leg.

Determinação duvidosa, à espera de uma eventual verificação.

***Agrilus crapulellus* Thomson, 1879**

Agrilus crapulellus Thomson, 1879: 71.

Material examinado: MÉXICO, *Guerrero*, Acapulco, 1 ex., 08.X.961, Pereira & Halffter leg.; BRASIL, *Pará*, Itaituba (Rio Tapajós), 6 exs., V.1964, Dirings leg.; *São Paulo*, Itápolis (Fazenda Palmeiras), 2 exs., X.1945, F. Lane leg.

***Agrilus crux* sp. nov.
(Fig. 4)**

Etimologia: do latim *crux* = cruz, devido ao desenho elitral mediano.

Comprimento 4,6 mm. Vértice largo com 1/3 da margem anterior do pronoto. Fronte verde-brilhante; clipeo sem carena transversal. Olhos grandes, ovais. Genas pequenas, formam um alojamento côncavo onde se posicionam as antenas em repouso. Antenas longas, pretas, lobadas no artigo IV. Pronoto fortemente deprimido nos lados, forma logo após a metade da largura, duas carenas longitudinais, agregando às duas carenas pré-umerais. Carenas marginais próximas na frente, fechadas posteriormente um pouco antes da base. Mentoneira com margem anterior sinuosa e incisa. Processo prosternal mais largo no ápice. Élitros não completamente pretos, mas com quatro (duas + duas) manchas bronzeas respectivamente no nível do úmero e no meio. Laterotergitos basais com uma mancha pubescente branca no meio. Lado ventral do corpo preto, mesosterno com pubescência branca uniforme. Mancha pubescente branca nos lados do urosternito II, em correspondência com faixa

pubescente pré-ápical dos élitros. Ápice do último urosternito visível, regularmente arredondado. Todas as unhas denticuladas. Edeago como na (fig. 18).

Material tipo: Holótipo ♂: BRASIL, *Minas Gerais*, Serra do Caraça, 27.XI-05.XII.1972, Expedição do Museu de Zoologia da USP (MZUSP).

Discussão: *A. crux* sp. nov. pertence à um grupo de espécies bem definido, caracterizado pela cor preta, desenho elitral constituído por pubescência branca, que geralmente forma um X ou com forma semelhante, na parte mediana. Curletti & Brülé, na fauna da Guiana Francesa (2011) lembram com número 07. O grupo está difundido em toda a área neotropical, mas no momento, está melhor representado na América Central, com pouco mais que uma dezena de espécies. Em relação à América do Sul, são conhecidas somente duas espécies, uma brasileira, *A. dolatus* Kerremans, 1897 e uma guianense, *A. figuratus* Curletti & Brülé, 2011, mas algumas espécies provenientes deste último país estejam em processo de descrição (Curletti & Brülé, no prelo). As duas espécies sul-americanas diferem por possuírem o pronoto regularmente convexo, enquanto *A. crux* sp. nov. apresenta o pronoto diferente e possui quatro carenas, caráter que torna a espécie inconfundível para a fauna sul-americana.

***Agrilus depressifrons* Kerremans, 1900**

Agrilus depressifrons Kerremans, 1900: 326.

Material examinado: 2 exs., BRASIL, *São Paulo*, Botucatu, XI.1963, Dirings leg.; Pirassununga (Campo Cerrado), 26.IX.1945, Schubart leg.

***Agrilus dioscorides* Obenberger, 1935**

Agrilus dioscorides Obenberger, 1935: 128.

Material examinado: BRASIL, *Minas Gerais*, Lambari, 15 exs., XI.1926, J. Halik leg.; Pouso Alegre, XII.1966, Pereira leg.

***Agrilus dubiosus* sp. nov.
(Fig. 5)**

Etimologia: latim, *dubiosus* = duvidoso (ver notas comparativas).

Comprimento 6,6 mm. Fronte verde, micro-esculturada e glabra. Clípeo separado da fronte por uma fina carena transversal. Antenas verdes, denteadas a partir do antenômero IV. Olhos grandes, globosos, ocupam 4/5 da cabeça. Pronoto com carena pré-umeral inteira, unida à carena marginal antes do meio do pronoto. No lado interno da parte anterior da carena pré-umeral, uma linha de pubescência amarela, como as do élitro. Carenas marginais divididas também na base, com a submarginal levemente curva para baixo na parte posterior. Mentoneira com margem anterior não sinuada e pouco convexa. Processo prosternal com bordas laterais paralelas, espessas e em relevo. Laterotegitos com uma mancha pubescente no segmento basal. Lado ventral do corpo preto, com pubescência branca nos metepiternos e nas metacoxas. A mesma pubescência, mas no formato de manchas nos lados dos urosternitos II, III, e IV. O urosternito I apresenta linha pubescente longitudinal mediana com pouco mais do que a metade do mesmo. Pernas brônzeo-esverdeadas. Unhas anteriores bífidas. Metatarso mais longo que a metatíbia. Artícuo I longo quanto a soma dos três seguintes (I = II + III + IV). Edeago fusiforme, com lobo mediano acuminado (Fig. 19).

Descrição dos parátipos: Comprimento 5,9-6,3 mm. Dois exemplares possuem élitros pretos ao invés de verde-escuro.

Material tipo: Holótipo ♂: BRASIL, Amazonas, Itacoatiara, I.1963, Dirings leg. (MZUSP). Parátipo 7 ♂♂: *idem*, (MZUSP & MCCI).

Discussão: *A. laetabilis* Kerremans, 1897, descrito de Minas Gerais, apresenta as mesmas características morfológicas que *A. dubiosus* e tivemos dúvida em atribuir os exemplares citados acima à uma nova espécie.

A dúvida aumenta pelo fato de *A. laetabilis* ter sido descrito em base à apenas um exemplar de sexo feminino, enquanto a série típica de *A. dubiosus* é composta apenas por machos, por isso as pequenas diferenças podem ser atribuídas a dimorfismo sexual. Todavia, a nítida diferenciação zoogeográfica (Itaituba encontra-se no coração da Amazônia) levou-nos à descrição, na esperança de que seja encontrado um macho da espécie do Kerremans e a comparação entre os respectivos edeagos possa resolver o problema definitivamente.

Os principais caracteres de diferenciação podem ser resumidos como segue:

***A. dubiosus* sp. nov.**

- Élitros menos alongados posteriormente.
- Margem anterior do pronoto menos proeminente.

- Manchas elitrais pubescentes maiores e menos alongadas.
- Urosternito I com mancha pubescente mediana.
- Pronoto vermelho.
- Pubescência branca.

***A. laetabilis* Kerremans**

- Élitros mais alongados.
- Margem anterior do pronoto mais projetada entre os olhos.
- Manchas elitrais pubescentes menores e mais alongadas.
- Urosternito I aparentemente glabro.
- Pronoto verde.
- Pubescência amarela.

***Agrilus dysauxes* Obenberger, 1933**

Agrilus dysauxes Obenberger, 1933b: 67.

Material examinado: BRASIL, São Paulo, Campos do Jordão, 1 ex., 28.XII.1944, F. Lane leg.

***Agrilus eversor* Kerremans, 1903**

Agrilus eversor Kerremans, 1903: 268.

Material examinado: 30 exs., BRASIL, Santa Catarina, Nova Teutônia, XI.1965, F. Plaumann leg.; *idem*, XII.1966; Anita Garibaldi, XI.1948, Dirings leg.

***Agrilus fasciatellus* Thomson, 1878**

Agrilus fasciatellus Thomson, 1878: 87 (*typus* MNHN). syn. *Agrilus subfasciatus* Gory, 1841: 231 (*typus* MNHN). *Agrilus fucatus* Obenberger, 1935 syn. nov. (2 *sintypi* NMPC, 1 *sintypus* NHML).

Agrilus laelius Obenberger, 1935 syn. nov. (*typus* NMPC). *Agrilus subfasciatellus* Obenberger, 1936 syn. nov. (*typus* NMPC).

Material examinado: 1 ex., Brasil, Santa Catarina, Nova Teutônia, XI.1966, F. Plaumann leg.

***Agrilus femina* sp. nov.**

(Fig. 6)

Etimologia: latim, *femīna*, para indicar o sexo do holótipo.

Comprimento, 9,3 mm. Pubescência, quando presente, branco-acinzentada. Fronte bronzeada, amplamente sulcada longitudinalmente como o vértice, com pubescência no sulco, na base e ao longo do clipeo, que está em relevo com relação à linha frontal e separado por uma carena transversal. Gênas revestidas pela mesma pubescência. Antenas bronzeadas, lobadas no antenômero IV (lobo pouco acentuado). Carena pré-umeral inteira, junto à margem no ângulo anterior do pronoto. Carenas marginais fortemente distanciadas na frente, unidas posteriormente antes da base. Esclerito gular com margem anterior levemente incisa na parte mediana. Processo prosternal alargado no ápice. Ápice elitral com espinho situado no prolongamento da margem elitral externa. Látero-tergitos com pubescência uniforme. Lado ventral com pubescência uniforme nas metacoxas e no metepisterno. Urosternito I com linha longitudinal de pubescência mediana basal; II e III com mancha pubescente lateral; V glabro. Pernas bronzeadas. Metatarso mais curto que a metatíbia: metatarsômero I tão longo quanto II + III + IV.

Material tipo: Holótipo ♀: BRASIL, São Paulo, Juiquitiba (Juiquiá, 23°58'20"S, 47°01'24"W, 729 m), 27.XI.2010, G. Curletti leg. (MZUSP).

Discussão: As quatro duplas de manchas pubescentes elitrais e a conformação do espinho apical caracterizam a espécie. Duas outras espécies brasileiras aproximam-se morfologicamente a *A. femina* sp. nov.: *A. inflatus* Kerremans, 1897 do Amazonas e *A. unicus* Kerremans de Pernambuco. *A. femina* sp. nov. separa-se de *A. inflatus* pela diferente distribuição da pubescência elitral; da segunda principalmente pela disposição diferente do espinho apical, na metade e não na margem externa.

Agrilus flaveolus Gory & Laporte, 1837

Agrilus flaveolus Gory & Laporte, 1837: 25.

Material examinado: BRASIL, São Paulo, Luiz Antonio, (Estação Ecológica de Jataí). 1 ex.

O exemplar está identificado como *Agrilus octopunctatus* Gory (*nomen nudum*); identificação de Nascimento & Del-Claro (2007).

O tipo de *A. octopunctatus* está na coleção Gory, mas na realidade nunca foi descrito.

Agrilus furcatipennis Gory & Laporte, 1837

Agrilus furcatipennis Gory & Laporte, 1837: 9.

Material examinado: BRASIL, Ceará, Corquejo, 1 ex., III.19... (ilegível), Dirings leg.

Agrilus fuscicauda sp. nov. (Fig. 7)

Etimologia: latim, *fusus* = fuso (instrumento alongado utilizado para trabalhar tecidos) e *cauda* = cauda, lembrando o ápice elitral fusiforme.

Comprimento 8,9 mm. Fronte ampla verde-esmeralda, glabra, largamente deprimida longitudinalmente. Clipeo complanar com a fronte, sem carena transversal. Olhos colocados inferiormente, pouco visíveis do dorso. Antenas brônzeadas, pequenas e curtas, lobadas a partir do antenômero IV. Pronoto com largas estrias transversais alternadas e fossas ovais profundas. Carenas pré-umerais incompletas, terminadas além do terço do comprimento do pronoto. Carenas marginais soldadas antes da base. Mentoneira com margem anterior inteira, pouco arredondada na frente. Processo prosternal com espessa pubescência branco-marfim e com margens laterais paralelas. Lado ventral do corpo e laterotergitos brônzeo-escuro, praticamente glabro ou com pubescência muito curta e uniforme, com exceção do urosternito I percorrido por duas linhas longitudinais medianas e paralelas de longa pubescência amarelo-marfim. Ápice do urosternito IV, arredondado. Todas as unhas bifidas; articulo interno levemente mais curto do que o externo. Metatarso mais curto que a metatíbia, metatarsômero I mais curto do que a soma dos três seguintes (I < II + III + IV). Edeago claviforme com o ápice do lobo mediano acuminado (Fig. 20).

Descrição dos parátipos: Comprimento de 7,5-9,7 mm. Alguns exemplares são azulados na parte anterior, outros possuem o pronoto com reflexos verdes, outros uniformemente bronzeados; em alguns a esparsa pubescência branca apical não é visível. As fêmeas diferem pela fronte bronzeada, por não possuírem as linhas pubescentes no urosternito I e pelo dente interno das unhas mais curto.

Material tipo: Holótipo ♂: BRASIL, São Paulo, Juiquitiba, (23°58'20"S, 47°01'24"W, 723 m), 08-15. XI.2007, Curletti & P. Migliore col. sobre *Senna bijuga* (Fabaceae-Caesalpinioideae) (MZUSP). Parátipos: 25 exs., ♂♂ e ♀♀, *idem* (MZUSP, MCCI).

Discussão: *A. fuscicauda* sp. nov. é semelhante a *A. hansii* Obenberger, 1933 com o qual é simpátrico, além das menores dimensões, a espécie de Obenberger difere facilmente pois não possui a carena pré-umeral no pronoto.



FIGURAS 7-12: 7. *Agrilus fusicauda* sp. nov. (parátipo, 8,5 mm, ♀). 8. *Agrilus geminus* sp. nov. (holótipo). 9. *Agrilus giannii* sp. nov. (holótipo). 10. *Agrilus globulus* sp. nov. (parátipo, 5,5 mm, ♀). 11. *Agrilus martinsi* sp. nov. (holótipo). 12. *Agrilus ribeiroi* sp. nov. (holótipo).

***Agrilus geminus* sp. nov.**
(Fig. 8)

Etimologia: *geminus* = gêmeo, pela semelhança e a simpatria com *A. eversor*.

Comprimento 7,7 mm. Fronte acentuadamente sulcada com dois lobos arredondados na parte superior, ao longo da margem interna dos olhos; pubescência amarela em volta dos lobos, na base da fronte e no clipeo. Clipeo sem carena transversal. Antenas bronzeadas, lobadas a partir do antenômero IV. Genas grandes, revestidas por pubescência branca. Carena pré-umeral interrompida nos 2/3. Carenas marginais soldadas antes do ângulo posterior. Mentoneira com margem anterior amplamente sinuada. Processo prosternal romboidal, dilatado no ápice. Laterotegitos com pubescência amarelada. Lado inferior do corpo preto com reflexos bronzeados; urosternitos com linha contínua de pubescência mediana. Pernas concolores; unhas anteriores bífidas, medianas e posteriores denticuladas. Metatarso tão longo quanto a metatíbia ($I > II + III + IV$). Edeago fino, com perfil ligeiramente sinuado no meio. Lobo mediano acuminado (Fig. 21).

Descrição dos parátipos: Comprimento 6,7-8 mm. Os machos possuem a fronte verde, as fêmeas pretas. Um parátipo ♂ possui o metatarso mais curto que a metatíbia, similar à ♀.

Material tipo: Holótipo ♂: BRASIL, Santa Catarina, Anita Garibaldi, I.1942, Dirings, (MZUSP). Parátipos: 5 ♂♂ e 1 ♀, *idem*, XI.1951, II.1952 (MZUSP & MCCI).

Discussão: *A. geminus* sp. nov. pode ser facilmente confundido com *A. eversor* Kerremans, 1903, do qual é simpátrico. Todavia, a fronte de *A. eversor* é lisa, pouco sulcada e desprovida dos lobos arredondados. Dorsalmente difere pelo ápice elitral arredondado e microdenticulado, enquanto em *A. eversor* o ápice possui sempre um dente proeminente pequeno. Ventralmente os urosternitos de *A. eversor* possuem uma pubescência branca dos lados do segundo e a faixa mediana termina no primeiro, enquanto a processo prosternal tem lados paralelos. Em relação aos órgãos genitais, o lobo mediano do edeago de *A. geminus* é mais acuminado.

Também *A. subinflatus* Kerremans, 1899 da Argentina (Gran Chaco) é muito semelhante, apresenta o pronoto mais largo na base do que no ápice, com margens laterais retas, não sinuosas nos ângulos posteriores.

***Agrilus giannii* sp. nov.**
(Fig. 9)

Etimologia: a espécie é dedicada ao amigo e colega icliólogo Giovanni Delmastro conhecido como Gianni.

Comprimento 6,9 mm. Fronte deprimida superiormente, formando uma carena sútil, paralela à linha ocular interna. Pubescência amarelada difusa, longa e desordenada. Cor preta com reflexos verdes. Clipeo pequeno, transversal unido à base da fronte. Antenas curtas e compactas, lobadas a partir do antenômero IV; lobos arredondados e globosos. Pronoto sem carena pré-umeral. Carenas marginais soldadas na base. Mentoneira com margem anterior sinuada. Processo prosternal com lados paralelos. Meio dos laterotegitos basais com mancha de pubescência amarelada, igual àquela dorsal. Lado ventral do corpo preto; metacoxas e parcialmente no metaepisterno com pubescência amarelada. Mancha pubescente amarela nos lados do urosternito II. Além disso, na base do urosternito I com área de pubescência branca, curta e apenas perceptível. Ápice do último urosternito visível arredondado. Pernas amareladas; unhas anteriores bífidas, medianas e posteriores denticuladas. Metatarso mais curto que a metatíbia: artículo I mais curto que a soma dos três seguintes ($I < II + III + IV$). Edeago curto e compacto, lobo mediano acuminado (Fig. 22).

Material tipo: Holótipo ♂: BRASIL, São Paulo, São Paulo (Jabaquara), XI.1951, ex-Museu Dirings (MZUSP).

Discussão: *A. giannii* sp. nov. é inconfundível no âmbito da fauna neotropical. Todavia, o pronoto marcado por duas nítidas depressões centrais e a composição da pubescência elitral o tornam próximo à *A. bifoveicollis* Kerremans, 1897, do qual difere notavelmente pelas menores dimensões, pelo formato e a distribuição da pubescência dorsal.

***Agrilus globulus* sp. nov.**
(Fig. 10)

Etimologia: latim, “*glōbŭlus*” pelo ápice do lobo mediano do edeago arredondado.

Comprimento 5,3 mm. Fronte plana também em vista dorsal, verde-esmeralda, glabra. Clipeo na mesma linha frontal, sem carena divisória. Olhos pequenos, pouco alongados inferiormente, genas grandes revestidas por pubescência branca brilhante.

te. Antenas curtas, verde-bronzeadas, com os artículos I e II globosos e maiores que os restantes. Pronoto com escultura composta por estrias superficiais, intercaladas por interestrias mais superficiais e estreitas, alternadas em pontos profundos e alongados. Carenas pré-umerais inteiras. Carenas marginais soldadas antes da base. Mentoneira com margem anterior levemente sinuada. Processo prosternal grande, com pubescência branca e margens laterais subparalelas. Microdenticulação apical dos élitros pouco evidente e desorganizada. Laterotergitos com pubescência branca uniforme, breve e pouco evidente. Mesma pubescência no metepisternos e nas metacoxas. Urosternitos glabros, exceto por uma linha de pubescência branca longitudinal na parte mediana do urosternito I. Unhas com dente interno levemente mais curto e mais engrossado que o externo. Metatarso tão longo quanto a metatíbia; metatarsômero I mais longo que a soma dos dois seguintes (I > II + III). Edeago com ápice do lobo mediano largamente arredondado (Fig. 23.)

Descrição dos parátipos: Comprimento 4,8-5,5 mm. Alguns exemplares apresentam o vértice e a parte anterior do pronoto azul. As fêmeas se diferenciam pela fronte bronzeada; metatarsômero mais curto que a metatíbia; ausência de pubescência no urosternito I e na apófise prosternal.

Material tipo: Holótipo ♂: BRASIL, *São Paulo*, Juquitiba, (723 m, 23°58'20"S, 47°01'24"W), 03.XI.2007, Curletti & P. Migliore col. on *Senna bijuga* (Fabaceae-Caesalpinioideae) (MZUSP). Parátipos: 60 exs., ♂♂ e ♀♀, *idem* (MZUSP, MCCI).

Discussão: *A. globulus* sp. nov. pertence ao grupo de espécies mais difundidas nas zonas temperadas do sul do neotrópico. A espécie que mais se aproxima é *A. kaszabi* Pochon, 1967 descrito da Argentina. Esta última espécie, porém, apresenta apenas um par de manchas pubescentes elitrais, o escapo arredondado e o pronoto mais globoso.

***Agrilus goryi* Saunders, 1871**

Agrilus goryi Saunders, 1871: 114.
syn. *Agrilus mucronatus* Gory & Laporte, 1872 (*nom. praeocc.* Klug, 1825).

Material examinado: BRASIL, *Amapá*, Rio Amaperi, 1 ex., VIII.69, J. Lane leg.

***Agrilus gravenhorsti* Obenberger, 1935**

Agrilus gravenhorsti Obenberger, 1935: 126.

Material examinado: 2 exs., BRASIL, *São Paulo*, Indiana, XII.1942, Dirings leg.; *Goiás*, Ribeirão Vãozinho, 12.II.1962, J. Bechiné leg.

***Agrilus grilloi* Obenberger, 1933**

Agrilus gravenhorsti Obenberger, 1935b: 33.

Material examinado: 6 exs., BRASIL, *Santa Catarina*, Rio Vermelho, XII.1952, Dirings leg.; *São Paulo*, Campos do Jordão, 29.XII.1944, F. Lane leg.; *Mairiporá*, 04-13.I.1967, C. Costa leg.

***Agrilus honorius* Obenberger, 1933**

Agrilus honorius Obenberger, 1933b: 52.

Material examinado: BRASIL, *São Paulo*, São Paulo (Morumbi), 1 ex., II.1955, Dirings leg.

***Agrilus inachus* Obenberger, 1935**

Agrilus inachus Obenberger, 1935: 124.

Material examinado: BRASIL, *São Paulo*, São Paulo (Cantareira), 3 exs., XII.1950, Dirings leg.

***Agrilus kormilevi* Bílý, 1975**

Agrilus kormilevi Bílý, 1975: 1.

Material examinado: 9 exs., BRASIL, *Santa Catarina*, Nova Teutônia, II.1966, F. Plaumann leg.; *idem*, X.1965; *idem*, XII.1965; *idem*, X.1966; *idem*, XI.1966; Anita Garibaldi, XII.1950, Dirings leg.; *idem*, XII.1951; Joinville, (Rio Braçinho), Dirings leg.

***Agrilus languidus* Chevrolat, 1838**

Agrilus languidus Chevrolat, 1838: 92.

Material examinado: BRASIL, *São Paulo*, São Paulo (Jabaquara), 1 ex., X.1951, Dirings leg.



13



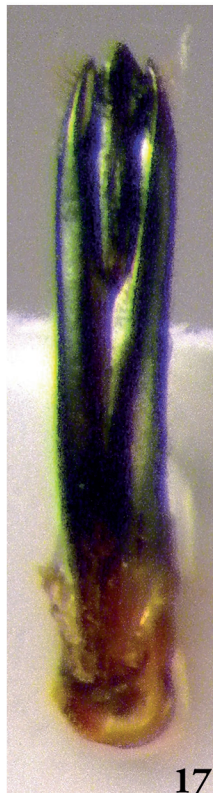
14



15



16



17



18

FIGURAS 13-18: 13. *Agrilus timorosus* sp. nov. (holótipo). 14. *Agrilus vanini* sp. nov. (holótipo). 15. *Agrilus yeti* sp. nov. (holótipo). 16. *Agrilus aegrotus* sp. nov. (edeago, 1 mm). 17. *Agrilus casarii* sp. nov. (edeago, holótipo, 1,9 mm). 18. *Agrilus crux* sp. nov. (edeago, 1,3 mm).

***Agrilus lavoisieri* Obenberger, 1933**

Agrilus lavoisieri Obenberger, 1933a: 19.

Material examinado: BRASIL, Santa Catarina, Rio Vermelho, 1 ex., XII.1950, Dirings leg.

O exemplar foi atribuído com dúvida a esta espécie descrita de São Paulo.

***Agrilus leucostictus* (Klug, 1825)**

Buprestis leucosticta, Klug, 1825: 427.

Material examinado: ARGENTINA, Buenos Aires, Departamento Puan (Felipe Sola) 1 ex., XI.1959, A. Martinez leg.

***Agrilus linnei* Obenberger, 1933**

Agrilus linnei Obenberger, 1933a: 24.

Material examinado: BRASIL, Santa Catarina, Joinville, 1 ex., Dirings leg.; Nova Teutônia, 3 exs., XII.1936, B. Pohl leg.

***Agrilus lucens* Kerremans, 1897**

Agrilus lucens Kerremans, 1897: 91 (*typus* NHML).

Agrilus auriceps Kerremans, 1889 syn. nov. (*typus* NHML).

Agrilus barrandei Obenberger, 1933 syn. nov. (*holotypus* NMPC).

Material examinado: BRASIL, Mato Grosso, Barra do Tapirapé, 1 ex., XII.1960, B. Malkin leg.

***Agrilus luderwaldti* Obenberger, 1933**

Agrilus luderwaldti Obenberger, 1933a: 11.

Material examinado: 4 exs., BRASIL, Santa Catarina, Florianópolis, M. Tavares, XII.[18]97?, Lane leg.; Joinville, I.1943, Dirings leg.; *idem*, X.1943; Pará, Itaituba, Rio Tapajós, VI.1962, Dirings leg.

***Agrilus major* Waterhouse, 1889**

Agrilus major Waterhouse, 1889: 90.

Material examinado: MÉXICO, Guerrero, Acapulco, 1 ex., 06-07.X.961, Pereira & Halffter legg.

***Agrilus mansuetus* Thomson, 1879**

Agrilus mansuetus Thomson, 1879: 59.

Material examinado: 2 exs., BRASIL, Goiás, Leopoldo Bulhões, XII.1950, Dirings leg.; Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, (Fazenda Beija-flor), 15-30.V.1964, Expedição do Departamento de Zoologia leg.

***Agrilus martinsi* sp. nov.**

(Fig. 11)

Etimologia: a espécie é dedicada com estima ao Professor Ubirajara Martins de Souza de São Paulo, coletor da espécie.

Comprimento 5,2 mm. Fronte dourada, glabra. Clípeo sem carena transversal. Antenas curtas, azul-metálicas, lobadas a partir do IV antenômero. Pronoto com pubescência branco-prateada e brilhante na base. Carena pré-umeral ausente. Carenas marginais unidas anterior e posteriormente, mais distânciadas no meio. Esclerite gular com margem anterior inteira. Processo prosternal com lados paralelos. Lado ventral do corpo preto. Mesosterno regularmente pubescente de branco. Urosternito I com pubescência branca na parte médio-anterior, II e III com mancha de pubescência lateral. Pernas pretas. Unhas simplismente denticuladas. Metatarso mais curto que a metatáfia, com artícuo I mais longo do que II + III + IV.

Material tipo: Holótipo ♀: BRASIL, São Paulo, Itu (Fazenda Pau d'Alho), IX.1959, U.R. Martins leg. (MZUSP).

Discussão: O conjunto do pronoto vermelho na parte anterior e o desenho da pubescência elitral fazem com que a espécie seja única na fauna neotropical.

***Agrilus matho* Obenberger, 1933**

Agrilus matho Obenberger, 1933a: 18.

Material examinado: BRASIL, Santa Catarina, Rio Vermelho, 8 exs., XII.1950, Dirings leg.

***Agrilus mrazi* (Obenberger, 1933)**

Paradormorphus mrazi Obenberger, 1933b: 152.

Material examinado: BRASIL, *São Paulo*, São Paulo (Cantareira), 1 ex., XI.1951, Dirings leg.

***Agrilus multispinosus* (Klug, 1827)**

Buprestis multispinosa Klug, 1825: 476.

A estas espécies é atribuído com o benefício da dúvida um exemplar proveniente do Brasil, São Paulo, São Paulo (Jabaquara), XII.1953, Dirings leg.

***Agrilus neuquensis* Kerremans, 1903**

Agrilus neuquensis Kerremans, 1903: 269.

Material examinado: ARGENTINA, *Buenos Aires*, Buenos Aires, 2 exs., Dirings leg.

***Agrilus palilogus* Obenberger, 1933**

Agrilus palilogus Obenberger, 1933b: 56.

Material examinado: BRASIL, *São Paulo*, São Paulo (Jabaquara), 1 ex., XI.1956, Dirings leg.

***Agrilus paradelphus* Obenberger, 1933**

Agrilus paradelphus Obenberger, 1933b: 3956.

Material examinado: BRASIL, *Minas Gerais*, Monte Verde, 1 ex., 23.XII.1970, Halik leg.

***Agrilus paulensis* Obenberger, nom nud.**

Material examinado: BRASIL, *São Paulo*, Monte Alegre, (Fazenda Nossa Senhora da Encarnação), 1 ex., 14-27.X.1942, L. Travassos Filho & R.F. Almeida legg.

O exemplar em questão é atribuível a essa espécie, cujo tipo está conservado no NHML. É preferível adiar a descrição para conseguir mais material que permita uma melhor caracterização.

***Agrilus piscis* Gory, 1841**

Agrilus piscis Gory 1841: 207 (*typus* MNHN).

Graças à examinação do holótipo de *Agriloides bipunctatus* Cobos preservado no MZUSP e do holótipo de *A. piscis* do MNHN foi possível estabelecer a perfeita identidade destes dois exemplares, portanto foi proposta a sinonímia seguinte:

Agrilus piscis Gory, 1841 (= *Agriloides bipunctatus* Cobos, 1967 syn. nov.)

***Agrilus postulator* Kerremans, 1897**

Agrilus postulator Kerremans, 1897: 60.

Material examinado: BRASIL, *Paraná*, Caviúna (atual Rolândia), 1 ex., XI.1956, Dirings leg.

***Agrilus profugellus* Thomson, 1897**

Agrilus profugellus Thomson, 1897: 68.

Material examinado: BRASIL, *São Paulo*, São Paulo (Morumbi), 1 ex., XII.1953, Dirings leg.

***Agrilus prolixus* Kerremans, 1897**

Agrilus prolixus Kerremans, 1897: 68.

Material examinado: BRASIL, *Santa Catarina*, Nova Teutônia, 1 ex., X.1966, F. Plaumann leg.

***Agrilus pseudosimilanus* Obenberger, 1933**

Agrilus pseudosimilanus Obenberger, 1933b: 79.

Material examinado: BRASIL, *Pará*, Belém (Marituba), 1 ex., VIII.1964, E. Dente leg.

***Agrilus puniceus* Kerremans, 1897**

Agrilus puniceus Kerremans, 1897: 117.

Material examinado: BRASIL, *Pará*, Canindé (Rio Gurupi), 1 ex., XII.1964, B. Malkin leg.

***Agrilus quattuordecimsignatus* Obenberger, 1935**

Agrilus quattuordecimsignatus Obenberger, 1935: 111.

Material examinado: BRASIL, São Paulo, São Paulo (Cantareira), 1 ex., XI.1951, Dirings leg.

***Agrilus raphelisi* Obenberger, 1923**

Agrilus raphelisi Obenberger, 1923a: 78.

Material examinado: AUSTRÁLIA, New South Wales, 2 exs., 04.XI.1951.

***Agrilus ribeiroi* sp. nov.
(Fig. 12)**

Etimologia: a espécie é dedicada ao amigo Prof. Sérgio Pontes Ribeiro da Universidade Federal de Ouro Preto, que participou com os autores de diversas coletas.

Comprimento 13,3 mm. Fronte fortemente sulcada, deprimida, com três linhas verticais de pubescência amarela, pruinosa, na base, uma mais longa no centro e duas mais curtas ao longo dos olhos. Genas pequenas, estreitas, revestidas pela mesma pubescência. Antenas compridas, lobadas no quarto artículo; antenômeros distais com lobo acuminado. Carena pré-umeral inteira. Carenas marginais fortemente sinuosas, pouco distanciadas entre si e unidas anteriormente na base. Mentoneira com margem anterior incisa e com um tufo de pelos longos, vermelho-tijolo, na base. Processo prosternal com margem em formato romboidal pouco acentuada. Élitros com uma marca da “goteira” perisutural. Além da dupla de manchas pré-apicais pubescentes nota-se outras duas duplas pequenas e pouco visíveis de pontos pubescentes brancos, respectivamente antes do meio e entre 3/4 do comprimento elitral. Ápice fortemente denticulado, com um dente maior e mais acuminado no centro e um levemente menor ao longo da linha sutural. Laterotergitos com pubescência amarela. Lado ventral brônzeo; uma linha larga de pubescência amarela está presente na parte mediana do metasterno e do urosternito I; uma mancha pubescente da mesma cor nos lados basais do urosternito II. Urosternito I com dois pequenos tubérculos na parte médio-posterior. Pernas de coloração bronze; unhas anteriores bífidas. Metatarso mais longo que a metatíbia: artículo I mais longo do que II + III + IV + V. Edeago com lobo mediano e ápice arredondado, mas terminando com uma apófise acuminada. (Fig. 24).

Material tipo: Holótipo ♂: BRASIL, São Paulo, Juquitiba (23°58'20”S, 47°01'24” W), 02.XI.2007, Curletti & P.L. Migliore leg., sobre *Senna bijuga* (Fabaceae) (MZUSP).

Discussão: *A. ribeiroi* sp. nov. é muito semelhante a *A. gracchus* Obenberger, 1935 assinalado para o Estado de Minas Gerais (Mar de Espanha) e por nós encontrado na Parque Estadual do Rio Doce (Minas Gerais), em XI.2010. A tabela abaixo permite separar as duas espécies:

***Agrilus ribeiroi* sp. nov.**

- Cor bronzeada com pubescência amarela.
- Formato esbelto e alongado.
- Antenômeros apicais com lobo acuminado.
- Mentoneira levemente incisa.
- Laterotergitos pubescentes.
- Três pares de manchas elitrais das quias as duas anteriores são apenas perceptíveis.
- Unhas medianas e posteriores bífidas.
- Edeago com perfil mais estreito e alongado.
- Edeago claviforme.
- Pênis com ápice arredondado com apófise apical acuminada.

***Agrilus gracchus* Obenberger**

- Cor preta com pubescência branca.
- Forma compacta e curta.
- Antenômeros apicais com lobo arredondado.
- Mentoneira amplamente sinuada.
- Pubescência apenas no segundo laterotergito.
- Apenas dois pares de manchas elitrais pubescentes aquele anterior maior.
- Todas as unhas bífidas.
- Pênis com ápice acuminado.

***Agrilus rimosicollis* Kerremans, 1897**

Agrilus rimosicollis Kerremans, 1897: 111.

Material examinado: BRASIL, Goiás, Dianópolis, 1 ex., 11-14.I.1962, J. Bechyné leg.

Identificação duvidosa tratando-se de uma fêmea.

***Agrilus sacer* Kerremans, 1903**

Agrilus sacer Kerremans, 1903: 332.

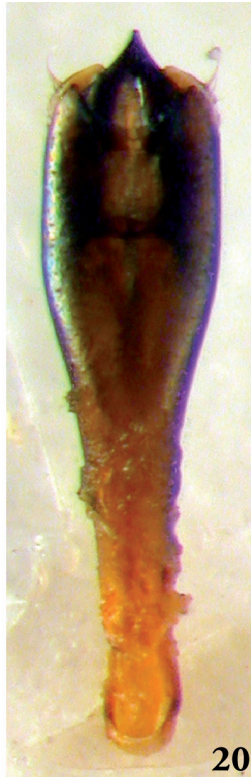
Material examinado: BRASIL, Goiás, Goituba, 3 exs., X.1943, Dirings leg.

***Agrilus sainthilairei* Obenberger, 1933**

Agrilus sainthilairei Obenberger, 1933b: 39.



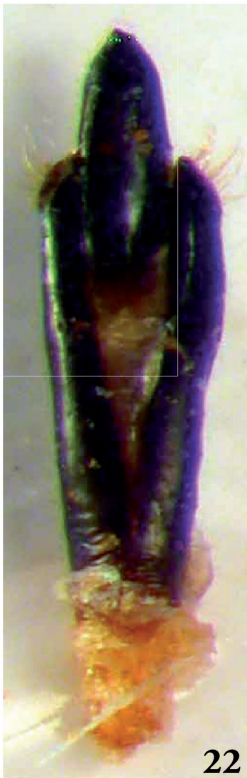
19



20



21



22



23



24

FIGURAS 19-24: 19. *Agrilus dubiosus* sp. nov. (edeago, 1,5 mm). 20. *Agrilus fuscicauda* sp. nov. (edeago, 1,9 mm). 21. *Agrilus geminus* sp. nov. (edeago, 2,6 mm). 22. *Agrilus giannii* sp. nov. (edeago, 1,2 mm). 23. *Agrilus globulus* sp. nov. (edeago, parátipo, 1,5 mm). 24. *Agrilus ribeiroi* sp. nov. (edeago, holótipo, 5 mm).

Material examinado: 7 exs., BRASIL, *Santa Catarina*, Rio Vermelho, III.69, Dirings *leg.*; *Minas Gerais*, Ouro Preto, (Topázios), 22.II.1962, J. Bechyně *leg.*

***Agrilus similanus* Obenberger, 1933**

Agrilus similanus Obenberger, 1933b: 78.

Material examinado: BRASIL, *Santa Catarina*, Nova Teutônia, 1 ex., XII.1965, F. Plaumann *leg.*

***Agrilus simplicellus* Thomson, 1879**

Agrilus simplicellus Thomson, 1879: 63.

Material examinado: BRASIL, *Minas Gerais*, Monte Verde, 1 ex. 19.II.1969, J. Halik *leg.*

***Agrilus solemnis* Obenberger, 1924**

Agrilus solemnis Obenberger, 1924: 127.

Material examinado: AUSTRÁLIA, *Queensland*, Clump point, 1 ex., X.51.

***Agrilus terraereginae* Blackburn, 1892**

Agrilus terraereginae Blackburn, 1892: 220.

Material examinado: AUSTRÁLIA, *Queensland*, Cairns 1 ex., 02.I.52.

***Agrilus thoracicus* Gory & Laporte, 1837**

Agrilus thoracicus Gory & Laporte, 1837: 58.

Material examinado: 4 exs., CHILE, *Coquimbo*, Zapallar, 21.X.1958 Dirings *leg.*; *Santiago*, Pudahuel, 12.XI.1953, Dirings *leg.*

***Agrilus timorosus* sp. nov.
(Fig. 13)**

Etimologia: Italiano, timoroso = temeroso, pela notável agilidade das espécies pertencentes deste gênero.

Comprimento 5,6 mm. Fronte levemente sulcada longitudinalmente, micro-pontuada, serícea,

glabra e verde-esmeralda. Lados do clipeo em relevo, sem carena transversal. Antenas verdes lobadas a partir do antenômero V. Pronoto com carenas pré-umerais salientes, interrompidas no terço do comprimento do pronoto. Carenas marginais soldadas na base. Mentoneira muito pubescente, proeminente, com margem anterior arredondada. Processo prosternal romboidal, pubescente como a mentoneira: tal pubescência é composta por pelos longos e brancos que mascaram o tegument. Lado ventral do corpo bronzeado. Urosternito I com larga linha de pubescência branca, brilhante, que mascara o sulco longitudinal que é tão longo quanto o próprio urosternito. Urosternitos restantes praticamente glabros. Ápice do urosternito V arredondado. Pernas bronzeadas, com exceção do meso- e metafêmures que são verdes. Metatarso tão longo quanto a metatíbia (I = II + III + IV). Unhas anteriores bífidas, medianas e posteriores denticuladas. Edeago fortemente quitinizado, estreito e alongado, com lobo mediano arredondado (Fig. 25).

Descrição dos parátipos: Comprimento 5,4-5,9 mm. As fêmeas têm, semelhante ao macho, a fronte verde, mas com a parte basal e clipeo vermelhos. Antenas menores, curtas e menos lobadas; não possuem pubescência na mentoneira, no processo prosternal e no meio do urosternito I. Notam-se duas manchas pubescentes, pouco aparentes, nos lados dos dois urosternitos apicais. Os laterotergitos são uniformemente pubescentes, enquanto no holótipo ♂ são praticamente glabros. Metatarso menos longo do que a metatíbia. Um exemplar macho apresenta reflexos vagos, verdes, no pronoto.

Material tipo: Holótipo ♂: BRASIL, *Santa Catarina*, Nova Teutônia, X.1961, F. Plaumann *leg.* (MZUSP). Parátipos: 3 ♂♂ e 2 ♀♀ *idem*, X.1961, IX.1966 e XII.1966 (MZUSP & MCCI).

Discussão: *A. timorosus* sp. nov. pertence a um grupo difícil e muito difundido no neotrópico, caracterizado por três pares de manchas elitrais dispostas respectivamente, no úmero, antes do meio e no 3/4 elitrais, pares de manchas medianas alongadas e paralelas à sutura. A fauna brasileira compreende mais de vinte espécies, entre as quais, para citar as mais semelhantes: *A. badius* Kerremans 1897, *A. barrandei* Obenberger 1933, *A. bellator* Kerremans 1900, *A. cartesias* Obenberger 1933, *A. clangedon* Obenberger 1933, *A. clazon* Obenberger 1933, *A. comptus* Kerremans 1900, *A. dysauxes* Obenberger 1933, *A. grouvellei* Kerremans 1896, *A. hansii* Obenberger 1933, *A. inornantus* Kerremans 1896. A espécie que mais se assemelha à *A. ti-*

morosus sp. nov. é *A. copraeus* Obenberger 1932. Esta espécie difere por possuir a carena pré-umeral inteira, base da fronte pubescente e as antenas denticuladas a partir do antenômero IV.

***Agrilus tullius* Obenberger, 1933**

Agrilus tullius Obenberger, 1933b: 60.

Material examinado: 82 exs., BRASIL, Santa Catarina, Nova Teutônia, IX.1966, Plaumann leg.; *idem*, X.1966; Anita Garibaldi, IX.1950, Dirings leg.; Joinville, X.1944, Dirings leg.

***Agrilus utens* Kerremans, 1897**

Agrilus utens Kerremans, 1897: 62.

Material examinado: BRASIL, São Paulo, São Paulo (Cantareira), 1 ex., 19.XI.1967, J. Halik leg.

***Agrilus vanini* sp. nov. (Fig. 14)**

Etimologia: a espécie é dedicada ao Prof. Sérgio Antonio Vanin da Universidade de São Paulo, em sinal de apreço e amizade.

Comprimento 6,1 mm. Fronte glabra, azul-escura como o pronoto e amplamente deprimida. Clípeo elevado em relação à linha frontal, separado dela por uma carena em forma de V aberto. Antenas curtas com reflexos bronzeados, denteadas a partir do antenômero V. Pronoto com carenas pré-umerais inteiras. Carenas marginais soladadas a 1/4 da base do pronoto. Mentoneira com margem anterior amplamente sinuada. Processo prosternal largo, com lados sinuosos no meio. Élitros com uma marcada carena pos-úmeral. Laterotergitos verdes brilhantes, glabros. Lado ventral do corpo glabro, com metasterno bronzeado e urosternitos preto-azulados. Pernas com todas as unhas simplesmente denticuladas. Metatarso mais curto do que a metatíbia; metatarsômero I tão longo quanto a soma dos dois seguintes (I = II + III).

Material tipo: Holótipo ♀: BRASIL, Minas Gerais, Parque Estadual do Rio Doce, (19°45'48"S, 42°37'54"W), 20.XI.2010, Curletti & L. Migliore col. (MZUSP).

Discussão: A presença das costas elirais sub-umerais coloca *A. vanini* sp. nov. em um grupo de espécies

bem caracterizadas, que no Brasil compreende: *A. mrazi* Obenberger 1933, *A. pictipennis* Gory & Laporte 1837, *A. vinitius* Obenberger 1933. De todas essas espécies diferencia-se pelas menores dimensões, pela coloração e pelos élitros glabros.

Esse grupo poderia apresentar um dimorfismo sexual acetuado: o sintipo de *A. mrazi*, conservado no NHML é um macho e, ao contrário dos cinco sintipos fêmeas, presentes no NMPC, é caracterizado pelo pronoto azul e os élitros roxos; possui coloração semelhante a *A. vanini* sp. nov. com margem do pronoto e calo umeral verdes. Todavia, o macho da espécie de Obenberger diferencia-se pela pubescência em formato Y na metade basal dos élitros, pela carena pré-umeral inteira e pelos urosternitos uniformemente pubescentes.

***Agrilus verutus* Kerremans, 1897**

Agrilus verutus Kerremans, 1897: 67.

Material examinado: BRASIL, Minas Gerais, Catas Altas (Serra do Caraça), 1 ex., 27.XI-05.XII.1972, Expedição do Museu de Zoologia leg.

***Agrilus villus* Curletti & Brûlé, 2011**

Agrilus villus Curletti & Brûlé, 2011: 24.

Material examinado: BRASIL, Amapá, Rio Felício, 1 ex., 03.VIII.1969, J. Lane leg.

***Agrilus vinitius* Obenberger, 1933**

Agrilus vinitius Obenberger, 1933a: 22.

Material examinado: BRASIL, São Paulo, São Bernardo do Campo (Represa Rio Grande), 1 ex., Museu Dirings.

***Agrilus violacellus* Thomson, 1879**

Agrilus violacellus Thomson, 1879: 67 (*holotypus* MNHN).

Agrilus bathyllus Obenberger, 1933 syn. nov. (*holotypus* NMPC).

Material examinado: 13 exs., BRASIL, Santa Catarina, Rio Vermelho, XI.1950 Dirings leg.; *idem*, XII.1950; *idem*, I.1952; *idem*, XII.1952; *idem* XI.1958; Joinville, Dirings leg.; Timbó, IV.1956, Dirings leg.; São

Bento do Sul, XII.1950, Dirings *leg.*; Paraná, Rolândia, I.1950, Dirings *leg.*

***Agrilus vitellius* Obenberger, 1935**

Agrilus vitellius Obenberger, 1935: 139.

Material examinado: BRASIL, São Paulo, 1 ex.

***Agrilus votus* Kerremans, 1897**

Agrilus votus Kerremans, 1897: 70.

Material examinado: 7 exs., BRASIL, Santa Catarina, Anita Garibaldi, I.1942, Dirings *leg.*; São Paulo, Assis, I.1942, Museu Dirings.

***Agrilus xiphion* Obenberger, 1933**

Agrilus xiphion Obenberger, 1933b: 41.

Material examinado: BRASIL, Goiás, Dianópolis, 1 ex., 11-14.I.1962, Bechyné *leg.*

***Agrilus yeti* sp. nov.
(Fig. 15)**

Etimologia: o corpo pubescênte lembra a imagem do "abominável homem das neves".

Comprimento 6,9 mm. Fronte larga, brônzeo-escura, sulcada na parte posterior e deprimida na anterior; duas placas lisas, medianas e margens internas dos olhos, revestidas por uma pubescência dourada. Clípeo com a mesma pubescência. Olhos grandes, com genas pequenas cobertas por pubescência branca. Carena pré-umeral arqueada, interrompida, com comprimento cerca de 1/3 do pronoto. Carenas marginais separadas na base. Mentoneira com margem anterior amplamente sinuada. Processo prosternal com pubescência branca intensa; lados paralelos. O ápice elitral acobreado, visto dorsalmente. Laterotergitos com pubescência amarelo-ouro. Lado ventral do corpo preto com Mesosterno com pubescência branca uniforme. Manchas grandes da mesma pubescência nos lados dos urosternitos. Pernas pretas com reflexos brônzeo-metálicas; unhas anteriores bífidas e posteriores denticuladas. Metatarso mais curto que a metatíbia: metarsômero I mais longo do que os três seguintes (I > II + III + IV), metarsômero V quase tão longo

quanto o I (II + III + IV < V). Edeago estreito, com lados subparalelos e lobo mediano acuminado (Fig. 26).

Descrição dos parátipos: Comprimento 7,4-8 mm. Não foram encontradas diferenças dignas de descrição.

Material tipo: Holótipo ♂: BRASIL, Santa Catarina, Rio Vermelho, IX.1950, Dirings (MZUSP). Parátipos: ♂ BRASIL, Santa Catarina, Joinville, 1 ex., Dirings (MZUSP); ♂, São Bento do Sul, 1 ex., V.1949, Dirings *leg.* (MZUSP); ♂, Amazonas, Benjamin Constant (Rio Javari), 1 ex., XI.1961, Dirings (MCCI).

Discussão: As dimensões, juntamente com a distribuição e a cor da pubescência, tornam a espécie inconfundível para a fauna brasileira.

Espécie de ampla distribuição, sendo encontrada tanto na Amazônia quanto no sul da Mata Atlântica, fato este, que traz algumas dúvidas, tanto que a localidade amazônica deve ser confirmada.

***Agriloides agoretus* (Obenberger, 1935) comb. nov.**

Agrilus agoretus Obenberger, 1935: 133

Material examinado: BRASIL, Goiás, Jataí (Faz. Cachoeirinha), 1 ex., X.1962, Exp. do Departamento de Zoologia.

Exame do *typus* (NMPC), mostrou que a espécie descrita como *Agrilus* na realidade pertence ao gênero *Agriloides* Kerremans, 1903.

***Autarcontes posticalis* (Gory & Laporte, 1835) comb. nov.**

Agrilus posticalis Gory & Laporte, 1837: 6.

Material examinado: BRASIL, Santa Catarina, Joinville, 1 ex., XII.1942, Dirings *leg.*

A espécie descrita em *Agrilus* deve ser transferida ao gênero *Autarcontes* Waterhouse, 1837.

Além das espécies acima, estão presentes na coleção, outras espécies já identificadas. Segue o elenco acrítico:

***Agrilus aculeatus* Gory, 1841**

Agrilus aculeatus Gory, 1841: 210.

Material examinado: Estac. R.d.S. – E.S.P. 1 ex., Kerremans *det.*



25



26



27



28



29



30

FIGURAS 25-30: 25. *Agrilus timorosus* sp. nov. (edeago, holótipo, 1,4 mm). 26. *Agrilus yeti* sp. nov. (edeago, holótipo, 2 mm). 27. *Agrilus chrysostictus chrysostictus* (edeago, 2,8 mm de exemplar rotulado como *Agrilus lucullus*). 28. *Agrilus c. chrysostictus* (edeago, 2,8 mm de exemplar rotulado como lectótipo de *Agrilus korsakovi*). 29. *Agrilus c. chrysostictus*, Argentina, Entre Rios, Liebig, (edeago, 2,8 mm). 30. *Agrilus chrysostictus comizon*, Santa Catarina, Rio Vermelho (edeago, 2,8 mm).

***Agrilus argentinus* Kerremans, 1903**

Agrilus argentinus Kerremans, 1903: 271.

Material examinado: 1 ex., Cótipo.

***Agrilus asiaticus* Kerremans, 1898
(*sub planefasciatus* Obenberger, 1936)**

Agrilus asiaticus Kerremans, 1898: 178.
syn. *planefasciatus* Obenberger, 1936: 115.

Material examinado: JAPÃO, *Tokyo*, Niffara ?, 1 ex.,
17.VI.1962, N. Nakamura *leg.*, Nakamura *det.*

***Agrilus auricollis* Kiesenwetter, 1857**

Agrilus auricollis Kiesenwetter, 1857: 149.

Material examinado: ITÁLIA, *Lazio*, Roma dint.
1 ex.

***Agrilus bonariensis* Kerremans, 1903**

Agrilus bonariensis Kerremans, 1903: 270.

Material examinado: 1 ex., Cótipo.

***Agrilus bruchi* Kerremans, 1903**

Agrilus bruchi Kerremans, 1903: 270.

Material examinado: 1 ex., Cótipo.

***Agrilus caroli* Kerremans, 1903**

Agrilus caroli Kerremans, 1903: 273.

Material examinado: 1 ex., Cótipo.

***Agrilus deceptorosus* Obenberger, 1933**

Agrilus deceptorosus Obenberger, 1933b: 32.

Material examinado: BRASIL, *Santa Catarina*, Nova
Teutônia, 1 ex., VIII.1936. B. Pohl *leg.*

***Agrilus decoloratus* ssp. *alazon* Lewis, 1893**

Agrilus decoloratus ssp. *alazon* Lewis, 1893: 213.

Material examinado: JAPÃO, *Kiushu*, 1 ex.

***Agrilus deliciosus* Kerremans, 1897**

Agrilus deliciosus Kerremans, 1897: 81.

Material examinado: BRASIL, *Paraná*, Curitiba, 1 ex.,
II.1938, Dirings *leg.* Nick. *det.*; *São Paulo*, São Paulo
(Cantareira), 1 ex., III.1939, Dirings *leg.*, Nick. *det.*

***Agrilus derasofasciatus* Lacordaire in
Boisduval & Lacordaire, 1835**

Agrilus derasofasciatus Lacordaire in Boisduval & La-
cordaire, 1835: 613.

Europa largamente distribuída.

***Agrilus diaguita* Moore, 1985**

Agrilus diaguita Moore, 1985: 122.

Material examinado: CHILE, *Coquimbo*, Elqui, 1 ex.,
15.XII.1988, Castillo *leg.* L.E. Peña *det.* 1991.

***Agrilus dilaticornis* Kerremans, 1897**

Agrilus dilaticornis Kerremans, 1897: 86.

Material examinado: BRASIL, *Santa Catarina*, Nova
Teutônia, 1 ex., XII.1936, B. Pohl *leg.*

***Agrilus discalis* Saunders, 1873**

Agrilus discalis Saunders, 1873: 514.

Material examinado: JAPÃO, *Ongui*, Houco, 1 ex., N.
Inahara *leg.*

***Agrilus flaveolus* Laporte & Gory, 1837**

Agrilus flaveolus Laporte & Gory, 1837: 25.

Material examinado: 3 exs., BRASIL, Minas Gerais, Araguari III.1930, R. Spitz leg.; 1 ex., 24.II.1930 R. Spitz leg. Apt. det.

***Agrilus granulicollis* Laporte & Gory, 1837**

Agrilus granulicollis Laporte & Gory, 1837: 29.

Material examinado: BRASIL, Minas Gerais, Araguari, 1 ex., XII.1931, R. Spitz leg. Apt. det. 1934.

***Agrilus korsakovi* Obenberger, 1935**

Agrilus korsakovi Obenberger, 1935: 122.

Material examinado: BRASIL, São Paulo, Campos do Jordão, 2 exs., XII.1955 J. Lane leg. A. Cobos det.

***Agrilus lewisellus* Kerremans, 1903**

Agrilus lewisellus Kerremans, 1903: 287.

Material examinado: JAPÃO, Tokyo, Hihawa, 3 exs., 17.V.1960, N. Inahara leg. Inahara det.

***Agrilus maculatus* Laporte & Gory, 1837**

Agrilus maculatus Laporte & Gory, 1837: 17.

Material examinado: BRASIL, Bahia, Vila Nova, 1 ex., 1908, E. Garbe leg.; 1 ex., São Paulo, Avanhada, 1903, E. Garbe leg. Kerremans det. 1908.

***Agrilus mansuetus* Thomson, 1879**

Agrilus mansuetus Thomson, 1879: 59.

Material examinado: BRASIL, São Paulo, Franca, 1 ex., X.1910, E. Garbe leg. Théry det.: *Agrilus mansuetus* var.?

***Agrilus neuquensis* Kerremans, 1903**

Agrilus neuquensis Kerremans, 1903: 269.

Permuta com Museu de La Plata. 2 exs., Cóti-pos.

***Agrilus oceanicus* Cobos, 1959**

Agrilus oceanicus Cobos, 1959: 465.

Material examinado: Parátipos, BRASIL, Pernambuco, Ilha Fernando de Noronha, 9 exs., V.1954, M. Alvarenga leg.

***Agrilus opimus* Kerremans, 1897**

Agrilus opimus Kerremans, 1897: 98.

Material examinado: BRASIL, Paraná, Curitiba, 1 ex., XII.1938 Claretianos leg., Cobos det. 1953.

***Agrilus otiosus* Say, 1833**

Agrilus otiosus Say, 1833: 68.

Material examinado: BRASIL, Sertão da Diamantina (Fazenda das Melancias), 1 ex.

Notas: Se trata quase certamente de um error de determinação já que a espécie é Neartica.

***Agrilus pabulator* Obenberger, 1932**

Agrilus pabulator Obenberger, 1932: 239.

Material examinado: BRASIL, Santa Catarina, Nova Teutônia, 2 exs., XI.1942, Plaumann leg. Dirings det.; 1 ex., São Paulo, Ribeirão Pires, I.1943, Dirings leg. et det.; 1 ex., São Paulo (Cantareira) III.1940, Dirings leg. et det.

***Agrilus pauperculus* Gory, 1841**

Agrilus pauperculus Gory, 1841: 262.

Material examinado: BRASIL, Minas Gerais, Sertão de Diamantina (Fazenda das Melancias), 1 ex., X-XI.1902, E. Gounelle leg. (identificado por Kerremans como *A. umbratus*; identificado por Théry como *Agrilus pauperculus*).

***Agrilus pilosovittatus* Saunders, 1873**

Agrilus pilosovittatus Saunders, 1873: 515.

Material examinado: JAPÃO, *Tokyo*, Niffara ?, 1 ex., 17.VII.1982 N. Inahara leg. N. Inahara det.

***Agrilus posticalis* Gory & Laporte, 1837**

Agrilus posticalis Gory & Laporte, 1837: 6.

Material examinado: BRASIL, *Minas Gerais*, Pouso Alegre, 1 ex., I.1960, Pe. Pereira leg., Cobos det. 1963.

***Agrilus profugellus* Thomson, 1878 (sub *dimidiatus* Waterhouse, 1889)**

Agrilus profugellus Thomson, 1878: 68.

Material examinado: BRASIL, *Paraná*, Curitiba, 5 exs.

***Agrilus pyrosurus* Gory & Laporte, 1837**

Agrilus pyrosurus Gory & Laporte, 1837: 7.

Material examinado: BRASIL, *Góiania*, Dianópolis, 1 ex.

***Agrilus ruficollis* (Fabricius, 1787)**

Buprestis ruficollis Fabricius, 1787: 184.

Material examinado: BRASIL, *São Paulo*, São Paulo (Ipiranga), 1 ex., 17. XII.1907, Luederwaldt leg. Kerremans det.

***Agrilus saltensis* Kerremans, 1903**

Agrilus saltensis Kerremans, 1903: 267.

Material examinado: Cótipo, Argentina, Tucuman, XII.1897, C. Bruch leg. Permuta com Museu de La Plata.

***Agrilus siren* Gory, 1841**

Agrilus siren Gory, 1841: 211.

Material examinado: BRASIL, *Minas Gerais*, Mar de Espanha, 1 ex., 29.III.1908 J.F. Zikán leg.

***Agrilus sospes* Lewis, 1893**

Agrilus sospes Lewis, 1893: 334.

Material examinado: JAPÃO, *Tokyo*, 4 exs.

***Agrilus spinipennis* Lewis, 1893**

Agrilus spinipennis Lewis, 1893: 332.

Material examinado: JAPÃO, *Tokyo*, 6 exs.

***Agrilus sulcatulus* Chevrolat, 1835**

Agrilus sulcatulus Chevrolat, 1835: 139.

Material examinado: MÉXICO, 3 exs.

***Agrilus thoracicus* Gory & Laporte, 1837**

Agrilus thoracicus Gory & Laporte, 1837: 58.

Material examinado: CHILE, *Santiago*, Lampa, 31 exs., X.1979, L.E. Peña det. 1991

***Agrilus viridis* (Linnaeus, 1758)**

Buprestis viridis Linnaeus, 1758: 410.

Material examinado: Europa: ITÁLIA, *Belgique*, 6 exs.

***Agrilus xantholomus* (Dalman, 1823)**

Buprestis xantholomus Dalman, 1823: 55.

Material examinado: BRASIL, *São Paulo*, 1 ex.

Notas, novas combinações e descrição de novas espécies

Para as descrições foi adotado o procedimento recentemente proposto por Curletti (2010b, 2012 & in press) que permite, graças ao auxílio da técnica fotográfica, identificar de maneira apropriada e concreta os *Agrilus*, omitindo grande parte das descrições inúteis da morfologia geral sem importância subjetiva, e de ressaltar mais detalhadamente os caracteres distintivos não detectáveis nas imagens.

RESUMO

É apresentado a lista de espécies do gênero *Agrilus*, preservadas no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Foram identificadas 84 espécies, das quais 15 novas para a ciência, aqui descritas: *A. aegrotus* sp. nov., *A. anceps* sp. nov., *A. vanini* sp. nov., *A. casarii* sp. nov., *A. crux* sp. nov., *A. dubiosus* sp. nov., *A. femina* sp. nov., *A. fuscicauda* sp. nov., *A. geminus* sp. nov., *A. giannii* sp. nov., *A. globulus* sp. nov., *A. ribeiroi* sp. nov., *A. timorosus* sp. nov., *A. martinsi* sp. nov., *A. yeti* sp. nov. *A. comizon* *Obenberger, 1935* foi classificado como subespécie de *A. chrysostictus* *Klug, 1825* e vem proposto o novo status de *Agriloides agoretus* (*Obenberger, 1935*) e *Autarcontes posticalis* (*Gory & Laporte, 1835*) ambos descritos como *Agrilus*. São propostos 9 sinônimos novos: *A. fasciatellus* *Thomson, 1878* (= *A. fucatus* *Obenberger, 1935* syn. nov. = *A. laelius* *Obenberger, 1935* syn. nov. = *A. subfasciatellus* *Obenberger, 1936* syn. nov.); *A. lucens* *Kerremans, 1897* (= *A. auriceps* *Kerremans, 1889* syn. nov. = *A. barrandei* *Obenberger, 1897* syn. nov.); *A. violacellus* *Thomson, 1879* (= *A. bathyllus* *Obenberger, 1933* syn. nov.); *A. chrysostictus* *Klug, 1825* (= *A. lucullus* *Obenberger, 1935* syn. nov. = *A. korsakovi* *Obenberger, 1935* syn. nov.); *A. piscis* *Gory, 1841* (= *Agriloides bipunctatus* *Cobos, 1967* syn. nov.). Além da lista de *Agrilus*, foram assinaladas também duas espécies de *Agriloides* *Kerremans, 1903* e um do *Autarcontes* *Waterhouse, 1887*.

PALAVRAS-CHAVE: Coleoptera; *Agrilus*; MZUSP; Checklist; Novas espécies; Novo sinônimos; Novas combinações.

AGRADECIMENTOS

Um profundo agradecimento ao Prof. Dr. Ubirajara R. Martins pela substancial ajuda na redação do texto em língua portuguesa; à Prof. Dra. Sônia Casari, e ao Prof. Dr. Sérgio Antonio Vanin pelo empréstimo do material, para estudo, conservado no Museu de Zoologia da USP (MZUSP); ao Prof. Sérgio Pontes Ribeiro pelo suporte e logística nos trabalhos de coleta no campo.

REFERÊNCIAS

- AB'SÁBER, A.N. 1977. Os domínios morfoclimáticos na América do Sul. *Geomorfologia*, 52: 1-21.
- BÍLY, S. 1975. *Agrilus kormilevi* sp. nov. from Brasil (Coleoptera, Buprestidae). *Annotationes Zoologicae et Botanicae*, 109: 1-3.
- BLACKBURN, T. 1892. Further notes on Australian Coleoptera, with descriptions of new genera and species, XII. *Transactions of the Royal Society of South Australia*, 15: 207-261.
- BOISDUVAL, J.B.A.D. DE & LACORDAIRE, J.T. 1835. Faune entomologique des environs de Paris, ou species général des insectis qui se trouvent dans un rayon de Quinze a Vingt lieues aux alentours de Paris. Paris, Méquignon-Marvis. v. 696 p., 3 plates.
- CASTELNAU, F.L.N. & GORY, H.L. 1837. *Histoire naturelle et iconographie des insectes Coléoptères*. Monographie des buprestides. Paris, P. Duménil. Volume 1, livraisons 12-16, genera: *Buprestis*, p. 65-160; *Nascio*, *Acherusia*, *Asthraeus*, *Bulis*, *Acantha*, *Apatura* (genera paged separately). [see Gory & Laporte for Volume 2 and Gory for Volume 4]
- CHEVROLAT, L.A.A. 1835. *Coléoptères du Mexique*, 6e Fascicule [48 pp.], Juin 1835. Strasbourg, G. Silbermann. [without pagination].
- CHEVROLAT, L.A.A. 1838. Centurie de Buprestides. *Revue Entomologique*, 5(1837): 41-110.
- COBOS, A. 1959. Novena nota sobre Buprestidos neotropicales. Rectificaciones y descripciones diversas (Coleoptera, Buprestidae). *Archivos de Instituto de Aclimatación*, 8: 29-43.
- CURLETTI, G. 2010a. Les *Agrilus*, seigneurs de la forêt. Introduction à l'étude des *Agrilus* de Guyane: In: *Contribution à l'étude des Coléoptères de Guyane*, supplément au Bulletin de liaison d'ACOREP-France "Le Coléopteriste". p. 54-58.
- CURLETTI, G. 2010b. New species of *Agrilus* from Nicaragua and Costa Rica. *Fragmenta entomologica*, 42(2): 493-498
- CURLETTI, G. 2012. La foresta di Kakamega in Kenya: nuove specie del gen. *Agrilus* *Curtis, 1825*. *Giornale Italiano di Entomologia*, 13(57): 17-24.
- CURLETTI, G. & BRÛLÉ, S. 2011. *Agrilus*, *Agriloides* et *Autarcontes* de Guyane. *Ex Natura, Magellanes*, 2: 1-84.
- CURLETTI, G. & BRÛLÉ, S. IN PRESS. Deuxième contribution à la connaissance des Agrilini de Guyane. *Ex Natura, Magellanes*.
- DALMAN, J.W. 1823. *Analecta Entomologica*. Lindh, Holmiae. 104p.
- DEJEAN, P.F.M.A. 1833. *Catalogue des Coléoptères de la collection de M. le comte Dejean*. 2. ed., Paris, Méquignon-Marvis, Father & Sons. fasc. I, p. 1-96.
- DEJEAN, P.F.M.A. 1837. *Catalogue des Coléoptères de la collection de M. le comte Dejean*. 3. ed., revue, corrigée, et augmentée. Paris, Méquignon-Marvis, Father & Sons. livraisons 1-4, 384p.
- FABRICIUS, J.C. 1787. *Mantissa insectorum sistens eorum species nuper detectas adiectis characteribus genericis, differentiis specificis, emendationibus, observationibus*, Hafniae, Proft. v. 1, 348p.; v. 2, C.G. 382p.
- GALILEO, M.H.M.; MARTINS, U.R. & MOYSÉS, E. 2008. *Cerambycidae Sul-Americanos (Coleoptera)*, São Paulo, Museu de Zoologia Universidade de São Paulo e Museu de Ciências Naturais. Supl. 2, 128p.
- GORY, H.L. 1841. *Histoire naturelle et iconographie des insectes Coléoptères*. Supplement aux Buprestides. Paris, P. Duménil. Volume 4, livraisons 43-52, genera: *Melanophila* pp. 73-77; *Buprestis* p. 107-111, 126; p. 127-356, *Stigmodera*, *Colobogaster*, *Chrysobothris*, *Belionota*, *Castalia*, *Poecilnotata*, *Zemina*, *Stenogaster*, *Agrilus*, *Amorphosoma*, *Eumerus*, *Coraebus*, *Anthaxia*, *Evagora*, *Sphenoptera*, *Sponsor*, *Brachys*, *Trachys*, *Aphanisticus*.
- HUECK, K. 1972. *As florestas da América do Sul*. São Paulo, Polígono. 466p.
- KERREMANS, C. 1897. Contribution a l'étude de la faune intertropicale Américaine. Voyages de M.E. Gounelle au Brésil. Buprestides. *Mémoires de la Société entomologique de Belgique*, 6: 1-146.
- KERREMANS, C. 1898. Buprestides nouveaux de l'Australie et des régions voisines. *Annales de la Société entomologique de Belgique*, 42: 113-182.

- KERREMANS, C. 1899. Contribution à l'étude de la faune intertropicale Américaine. Fascicule II. *Annales de la Société entomologique de Belgique*, 43: 329-367.
- KERREMANS, C. 1900. Buprestides nouveaux et remarques synonymiques. *Annales de la Société entomologique de Belgique*, 44: 282-351.
- KERREMANS, C. 1903. Coleoptera Serricornia, Fam. Buprestidae. In: P. Wytzman. (Ed.). *Genera Insectorum*. Bruxelles Verteneuil & Desmet. Fasc. 12b; 12c; 12d p. 49-338.
- KERREMANS, C. 1896. Buprestides recueillis dans les tabacs par les soins de M.A. Grouvelle II. Sumatra, III. Bresil. *Annales de la Société entomologique de France*, 65: 138-176.
- KIESENWETTER, E.A.H. VON. & SEIDLITZ, G. 1857. *Naturgeschichte der Insecten Deutschlands, Coleoptera*. Berlin, Nicolaische Verlags-Buchhandlung, v. 4, pt. 1, 176p.
- KLUG, J.C.F. 1825. Entomologiae Brasilianae specimen alterum, sistens insectorum coleopterorum nondum descriptorum centuriam. *Nova Acta Physico-Medica Academiae Caesareae-Leopoldino-Carolinae. Naturae Curiosorum*, 12: 419-476.
- LAPORTE [DE CASTELNAU], FL.N. CAUMONT DE & H.L.GORY. 1837. *Histoire naturelle de iconographie des insectes Coléoptères*. Monographie des buprestides. P. Duménil, Paris. Volume 1, livraisons 12-16, genera: *Buprestis* (pp. 65-160), *Nascio*, *Acherusia*, *Astbraeus*, *Bulis*, *Acantha*, *Apatura* (genera paged separately). [see Gory & Laporte for Volume 2 and Gory for Volume 4].
- LEWIS, G. 1893. On the Buprestidae of Japan. *The Journal of the Linnaean Society of London, Zoology*, 24(154): 327-338.
- LINNAEUS, C. VON. 1758. *Systema naturae sive regna tria naturae systematice proposita per classes, ordines, genera, et species, cum characteribus, differentiis, synonymis, locis*. 10. ed. Holmiae. v. 1, 823p.
- MOORE RODRIGUEZ, T. 1985. Aporte al conocimiento de los Buprestidos de Chile (Coleoptera, Buprestidae) Segunda Nota. *Revista Chilena de Entomología*, 12: 113-139.
- MORRONE, J.J. 2001. *Biogeografía de América Latina y el Caribe*. Zaragoza, M&T. 148p. (Manuales & Tesis SEA n. 3).
- MORRONE, J.J. 2004. Pangeografía, componentes bióticos y zonas de transición. *Revista Brasileira de Entomologia*, 48(2): 149-162.
- NASCIMENTO, E.A. DO & DEL-CLARO, K. 2007. Floral Visitors of *Chamaecrista debilis* (Vogel) Irwin & Barneby (Fabaceae: Caesalpinioideae) at Cerrado de Estação Ecológica de Jataí, São Paulo State, Brazil. *Neotropical Entomology*, 36(4): 619-624.
- OBNENBERGER, J. 1922. Beiträge zur Kenntnis Buprestiden (Col.). *Archiv für Naturgeschichte*, 88(A)12: 64-168.
- OBNENBERGER, J. 1923a. Eine Serie neuer Buprestidenarten. *Tijdschrift voor Entomologie*, 66: 1-32.
- OBNENBERGER, J. 1923b. Popisy nových australských krasoc. Description of new Australian Buprestidae. *Acta Entomologica Musei Nationalis Pragae*, 1: 72-81.
- OBNENBERGER, J. 1924. Kritische Studien über die Buprestiden (Col.). *Archiv für Naturgeschichte*, 90(A)3: 1-171.
- OBNENBERGER, J. 1932. Eine Serie von neuen Neotropischen *Agrilus*-Arten (Buprestidae). *Folia Zoologica et Hydrobiologica*, 4: 239-262.
- OBNENBERGER, J. 1933.a *Agrilus-Studien II*. Wiener Entomologische Zeitung 50: 6-24.
- OBNENBERGER, J. 1933.b Nové druhy rodu *Agrilus* Steph. (Col. Bupr.). De Agrili generis specibus novis (Col. Bupr.). *Acta Entomologica Musei Nationalis Pragae*, 11: 15-81.
- OBNENBERGER, J. 1935. De novis Agrili generis regionis Neotropicae specibus (Col. Bupr.). Nové druhy krasoc z rodu *Agrilus* Neotropické oblasti. *Acta Entomologica Musei Nationalis Pragae*, 13: 108-140.
- OBNENBERGER, J. 1936. De speciebus novis palaeartcticis generis *Agrilus* (Col. Bupr.). Nové palaearttické druhy rodu *Agrilus* (Col. Bupr.). *Acta Societatis Entomologicae Cechosloveniae*, 33: 104-118.
- POCHON, H. 1971. Beschreibung einiger für die Wissenschaft neuer Buprestiden (Coleoptera). *Entomologische Arbeiten aus dem Museum G. Frey*, 22: 240-249.
- SAUNDERS, E. 1871. *Catalogus Buprestidarum Synonymicus et Systematicus*. London, J. Janson. 171p.
- SAUNDERS, E. 1873. Descriptions of Buprestidae collected in Japan by George Lewis, Esq. *Journal of Proceedings of the Linnaean Society of London, Zoology*, 11: 509-523.
- SAY, T. 1830-1834. Descriptions of new North American insects, and observations on some already described. New Harmony [Indiana], *School Press.*, 81p. (numbered [1]-73, 73 1/2-80). [Buprestids 1833]
- THOMSON, J. 1878. *Typi Buprestidarum Musaei Thomsoniani*. Paris, E. Deyrolle. 103p.
- THOMSON, J. 1879. *Typi Buprestidarum Musaei Thomsoniani*. Paris, E. Deyrolle. 103p.
- WATERHOUSE, C.O. 1889. *Biologia Centrali-Americana, Insecta, Coleoptera, Buprestidae*. London, F.D. Godman & O. Salvin. v. 3, part 1, 49-166, plates iv-viii and Supplement, 167-193.

Aceito em: 22/08/2013
Publicado em: 30/06/2014